Visita XVII — O Verbo eterno, de forte, fez-se fraco

> **Epígrafe.** «Dizei aos pusillanimes: Tomai animo, e não temais» (Is 35, 4)

O Verbo eterno não se contentou em fazer-se homem; não se contentou em fazer-se menino: fez-se menino fraco e sujeito a todas as enfermidades da infância. Quis, diz o Apóstolo, fazer-se em tudo semelhante a seus irmãos: *voluit per omnia fratribus similari*. Como se despojara de sua imensidade encerrando-se no corpo de um menino pequeno, aniquila a sua onipotência renunciando ao exercício de sua vontade, para não ter outra senão a de sua Mãe. Que novo motivo de admiração e de ternura! mas ao mesmo tempo que lição nos oferece aqui o estábulo de Belém!

Só Deus pode chamar-se forte, porque é a própria força. Todos os fortes recebem dele a sua força. A força é minha, diz ele; os reis me devem o seu poder.[1] Deus é esse grande potentado que pode tudo o que quer; e o pode facilmente, pois lhe basta querer.[2] Com uma palavra fez sair do nada o céu e a terra: Ele disse, e tudo foi feito, *dixit et facta sunt*. Com outra palavra pode fazê-los voltar a ele.[3]

Desse último poder o mundo traz vestígios indeléveis. Ao simples aceno de sua vontade, um dilúvio de fogo queimou cinco cidades inteiras; já um dilúvio de água inundara a terra e fizera perecer todos os seus habitantes, exceto oito pessoas. Quem pode, Senhor, exclama o profeta Isaías, resistir à força de vosso braço?[4] Vê-se por aí quão grande é a temeridade do pecador, que ousa atacar a Deus, e cuja audácia chega a levantar a mão contra o Todo-Poderoso.[5] Se víssemos uma formiga atacar um soldado, que temeridade!, diríamos. Quanto mais temerário é o homem que se mete com o próprio Criador, que despreza as suas ordens, despreza as suas ameaças, despreza a sua amizade e se declara seu inimigo!

Pois bem! desses homens temerários e ingratos o Filho de Deus teve piedade; veio para salvá-los, fazendo-se homem e tomando sobre si os castigos que eles tinham merecido. Não se ficou nisso. Vendo que, em consequência das feridas que o homem se fizera pecando, ficara muito fraco e incapaz de resistir a seus inimigos, que fez o Verbo eterno? De forte e onipotente que era, fez-se fraco. Tomou sobre si todas as fraquezas corporais do homem, a fim de lhe obter, por seus méritos, as forças espirituais que lhe são necessárias para triunfar dos assaltos da carne, do inferno e do mundo. E eis o pequeno Menino, que precisa de um pouco de leite para sustentar a vida, e tão fraco que por si mesmo não pode nem alimentar-se nem mover-se.

Contemplemo-lo em sua gruta para sempre bendita: que faz ali? Tornado menino fraco por amor de nós, o Criador dos mundos faz o que fazem os recém-nascidos: unicamente o que quer sua doce Mãe e seu pai adotivo. Voluntariamente submetido a todas as nossas enfermidades, deixa-se envolver em panos, toma o seu alimento, dorme, chora. Quis ser em tudo semelhante a seus irmãos, exceto no pecado.

Deixa-se envolver em panos. Tal é o sinal que o Anjo dá aos Pastores para o reconhecerem: *invenietis infantem pannis involutum*.

Embora goze da onipotência, o Menino de Belém não tem vontade alguma. Oferece dócil a sua Mãe as mãozinhas e os pezinhos, e deixa-se enfaixar.[6] Lembra-te, minha alma, de que todas as vezes que o divino Menino se deixava assim atar, via as cordas com que devia ser amarrado no jardim das Oliveiras e na coluna da flagelação: via os cravos que deviam uni-lo à cruz. Cheio desse pensamento, deixava-se de bom grado acorrentar nos panos do berço, a fim de livrar os homens dos laços do pecado.

Nesse estado, Jesus volta-se para nós e nos convida a prender-nos a ele pelos doces laços da caridade. *«Compreendo-vos, Senhor, compreendo-vos»*, exclamava santa Madalena de Pazzi:

> *é por amor de mim que estais enfaixado no presépio. Eu também quero enfaixar-me por amor de vós. Meus panos são a dupla resolução de prender-me a meu Deus pelo amor e de desprender-me ao mesmo tempo de toda afeição ao que não é Deus.*

Toma o seu alimento. Mal envolvido em seus panos, o divino Menino procura o seio de sua Mãe. Que espetáculo para os Anjos! Seu Criador e seu senhor tornado filho e irmão do homem, recebendo seu alimento de uma pequena criatura que ele mesmo formou! Entrevendo esse espetáculo ao longe, na distância das idades, a Esposa dos Cânticos exclamava: *Quem me dará, meu pequeno Irmão, ver-vos pendente do seio de minha Mãe?*[7]

A Esposa do Calvário, a Igreja católica, testemunha do acontecimento, continua a ficar arrebatada de amor e de admiração. Todos os anos canta junto do divino berço:

> *Um pouco de leite é o alimento daquele que alimenta tudo, sem esquecer a avezinha.*[8]

Sim, é verdade; aquele que dá a vida e o alimento a tudo o que respira fez-se tão fraco que precisa de um pouco de leite para sustentar a sua existência. Se a razão se perde na contemplação desse mistério, o coração extrai dele novas chamas. Ó leite precioso para nós! devíeis converter-vos em sangue nas veias de Jesus, e esse sangue devia tornar-se um banho salutar para lavar as nossas almas. Não é bastante. O divino Menino tomava esse leite para alimentar o corpo adorável que

queria deixar-nos em alimento na santa comunhão.

Assim, pequeno Menino, meu Redentor, ao tomar o leite de vossa Mãe, pensais em mim. Pensais em mudar esse leite em sangue, a fim de derramá-lo na cruz, de resgatar a minha alma por esse preço e de alimentá-la com a Eucaristia, leite salutar que, segundo a expressão de santo Agostinho, nos conserva a vida da graça, *lac vestrum Christus est*. Quando se conhece tudo o que fizestes e sofrestes para nos salvar, como não vos amar? Ai de mim! pude conhecê-lo e só ter insensibilidade para convosco. Disso tenho mortal pesar. Perdoai-me, e dai-me uma terna devoção à vossa santa Infância, como a destes a tantos outros. É verdade, eles são inocentes e eu sou pecador; mas é verdade também que vos fizestes menino para vos fazer amar dos pecadores.

Pequena coroa: Divino Menino Jesus, que para a salvação do mundo quisestes nascer num estábulo e ser deitado numa manjedoura, sobre um pouco de palha: tende piedade de mim.

Maria e José, rogai ao Menino Jesus por mim.

Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo: como era no princípio, agora e sempre e pelos séculos dos séculos. Amém.

Jaculatória: Amemos o Menino de Belém, *amemus Puerum de Bethléem*.

Propósito: Examinar qual é a minha confiança em Deus.

Notas

[1] *Mea est fortitudo; per me reges regnant.* «Minha he a fortaleza. Por mim reinão os reis.» (Pr 8, 14-15.)

[2] *Ecce tu fecisti cœlum et terram in fortitudine tua, et non erit difficile omne verbum.* «Eis-ahi está que tu fizeste o ceo e a terra com o teu grande poder: não haverá cousa alguma que seja difícil para ti.» (Jr 32, 17.)

[3] *Potest universum mundum uno nutu delere.* «Pode destruir com um clar de olhos [...] o mundo inteiro.» (2 Mc 8, 18.)

[4] *Virtuti brachii tui quis resistet?* «Quem resistirá à força de teu braço?» (Is 40, 10.)

[5] *Tetendit adversus Dominum manum suam; contra Omnipotentem roboratus est.* «Porque estendeo a sua mão contra Deos, e se fez forte contra o Todopoderoso.» (Jó 15, 25.)

[6] *Pannis eum involvit.* «E o enfachou.» (Lc 2, 7.) — *Membra pannis involuta Virgo Mater alligat.* «A Virgem Mãe prende os membros envoltos em panos.» (Hino da Igreja.)

[7] *Quis mihi det te fratrem meum sugentem ubera Matris meæ?* «Quem me fará tão ditosa, que te tenha a ti por irmão, pendente já dos peitos de minha mãi?» (Ct 8, 1.)

[8] *Et lacte modico pastus est, per quem nec ales esurit.* «E com pouco leite foi alimentado aquele por quem nem a ave passa fome.» (Hino da Natividade.)

Revision #1
Created 23 November 2026 23:45:21 by Admin
Updated 23 November 2026 23:45:21 by Admin